

Uma proposta para os colhedores de laranjas

Está praticamente fechado o acordo entre as lideranças empresariais e de trabalhadores do setor da laranja. Depois de uma reunião de quase seis horas, ontem, na Secretaria do Trabalho, saiu no fim da noite uma proposta patronal: elevar de 60 para 210 cruzeiros o pagamento da caixa colhida. Resta agora saber se as assembléias, principalmente as de Barretos e Bebedouro, que deverão ocorrer neste fim de semana ou até segunda-feira, no máximo, vão aceitar.

Enquanto João da Silva, presidente do Sindicato Rural de Barretos, deixava apressadamente a Secretaria ao lado do deputado do PMDB, Valdemar Chubaci, para levar a proposta patronal às suas bases, o secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, mostrava-se confiante no acordo. Para ele, os 210 cruzeiros por caixa (que significam 12.300 cruzeiros em média bruto por dia, ou 315 mil cruzeiros em média bruto por mês durante os oito meses de safra), devem ser levados em conta pelo trabalhador. "Os colhedores, disse Pazzianotto, devem reconhecer e perceber que nem sempre dá para se conquistar tudo aquilo que se quer de um dia para outro, ainda que seja justo."

O próprio João da Silva deixou a Secretaria dizendo que "não é o melhor para a gente, mas já que não temos meios de avançar, essa proposta está boa por agora". O vice-presidente do PMDB paulista, Valdemar Chubaci, adiantou que "de imediato, essa proposta irá acalmar os ânimos". Mas acrescentou que ela não resolve definitivamente o problema dos colhedores de laranja e que "a médio prazo, o problema irá retornar novamente".

O presidente da Abrassucos, Hans Krause, acrescentou que os 210 cruzeiros por caixa colhida, mais férias e 13º salário, proporcionais aos oito meses de colheita, carteira assinada, domingo remunerado e um fundo a ser sacado quando da rescisão do contrato no final da colheita era o máximo que os industriais poderiam conceder. Ele afirmou que, dessa maneira, se equipara o colhedor de laranja ao cortador de cana, como havia sido divulgado pelos secretários Almir Pazzianotto e Roberto Gusmão.

Os colhedores de cana estarão, a partir do acordo, recebendo cerca de 2,3 milhões de cruzeiros brutos pelos sete meses de corte, tendo como base seis toneladas por dia/homem. Para a laranja, a base foi feita "por baixo", segundo Krause, em 60 caixas de 27 quilos por dia/colhedor, resultando num total de 2,5 milhões de cruzeiros brutos pelos oito meses de colheita.

Uma fonte do Palácio dos Bandeirantes disse que o governo está confiando no acordo, exatamente como aconteceu com os cortadores de cana de Guariba e de Sertãozinho. Isso, conforme esclareceu essa fonte, amplia o prestígio do secretário Pazzianotto, não apenas diante dos negociadores, mas igualmente dentro do próprio governo.

Enquanto Barretos e Bebedouro viveram um dia calmo, com a distribuição de cestas de alimentos, a polícia precisou intervir em outras cidades citrícolas da região, onde os apanhadores de laranja também estão parados, parte deles devido aos fortes piquetes. Três indústrias de suco não puderam funcionar por falta matéria-prima. Já há notícia de que as variedades precoces da laranja estão apodrecendo no pé.

Em Taquaritinga, mais de mil apanhadores de laranja, reunidos na praça da Vila São Sebastião, realizaram ato público. A polícia informou ter apreendido alguns pedaços de pau e facas com os manifestantes. Mas não houve reação.

